

# Ofensiva da RENAMO na Zambézia

A RENAMO lançou uma nova ofensiva na província da Zambézia.

Fontes próximas do governo moçambicano disseram a semana passada à agência noticiosa francesa que, em Dezembro, grupos da RENAMO ocuparam durante uma semana a localidade de Lugela e durante três dias a localidade de Gurué.

Segundo as mesmas fon-

tes, a Resistência intensificou os ataques próximo da capital provincial, Quelimane.

As mesmas fontes disseram ainda que colunas rodoviárias e ferroviárias viajando entre Quelimane e o quartel-general da região, numa distância de aproximadamente 100 quilómetros, estiveram sob ataques ou foram impedidas de circular devido a sabotagem.

A agência noticiosa francesa revelou que o interrogatório feito pela Frelimo a prisioneiros confirma que durante as últimas semanas as forças da RENAMO receberam reforços na Zambézia.

O Exército moçambicano anunciou, entretanto, que a RENAMO recapturou as suas bases no distrito de Mocuba e Chire, a cerca de 150 quilómetros a noroeste de Quelimane.

Noutro comunicado, a Resistência reivindicou ter capturado as localidades de Alto Molocué e Muchanga em confrontos travados na penúltima semana.

Entretanto, o Governo anunciou que foram tomadas posições na província da Zambézia para analisar as propostas de reintegração de moçambicanos que, segundo a Frelimo, abandonaram a actividade rebelde e foram repatriados do Malawi.

## ATAQUES NO ZIMBABWÉ

A Polícia zimbabwiana informou que elementos da RENAMO atacaram recentemente duas aldeias no Zimbabwé causando a morte de treze pessoas.

As autoridades afirmam que o primeiro ataque ocorreu no penúltimo sábado numa pequena aldeia na área do Monte Darwin, no nordeste do país.

No domingo seguinte, outro grupo de rebeldes moçambicanos atacou outra aldeia na região de Chizumbage, na região sudeste.

Nos dois ataques ficaram ainda feridas nove pessoas e outras seis foram raptadas,

acções estas que foram interpretadas como retaliação por parte da RENAMO contra a assistência militar zimbabwiana ao governo de Moçambique.

## APOIO DA CEE AOS REFUGIADOS NO MALAWI

A Comunidade Económica Europeia concedeu um auxílio de 660 mil dólares para ajudar a melhorar as instalações sanitárias dos refugiados moçambicanos que se encontram no Malawi.

A CEE disse que a ajuda visa a contratação de pessoal médico, a melhoria das condições de higiene e o

aumento dos cuidados médicos a cerca de 300.000 refugiados no centro e no sul do Malawi.